
AS MANIFESTAÇÕES DA LINGUAGEM NO COTIDIANO ESCOLAR

Ana Laura Gama Felipe

Graduada em Pedagogia / ISECENSA / RJ
laurinhagama@yahoo.com.br

Elaine Gomes Silva

Graduada em Pedagogia / ISECENSA / RJ

Ana Raquel de Souza Pourbaix Diniz

Mestre em Cognição e Linguagem / UENF / RJ
arpourbaix@uenf.br

RESUMO

O presente trabalho visa questionar a aproximação entre novas tecnologias, linguagens e educação, buscando saber a funcionalidade da escola, educadores e educando na sociedade tecnológica. Neste contexto, vamos analisar como a mídia tem afetado o processo educativo, e como sua presença tem se manifestado na vida de crianças, jovens e adultos.

A tecnologia hoje é a linguagem do aluno. O professor que não utiliza os recursos tecnológicos em suas aulas está desatualizado, e não poderá estabelecer vínculo como os alunos que assimilam melhor o conteúdo usando recursos de seu tempo.

Palavras-chave: Novas Tecnologias, Educação e Linguagens.

RESUMEN

Este trabajo tiene por objeto cuestionar el enfoque de la nuevas tecnologías, idiomas y educación, que busca conocer la funcionalidad de la escuela, los educadores y los alumnos en una sociedad tecnológica. En este contexto, se analiza cómo los medios de comunicación la afectado el proceso educativo, y cómo su presencia se há manifestado en la vida de los niños, jóvenes y adultos.

La tecnología de hoy es el idioma del estudiante. El maestro que no utiliza los recursos tecnológicos em sus clases es obsoleta y no se puede establecer la conexión a los alumnos asimilar mejor el contenido com las características de su tiempo.

Palabras clave: las nuevas tecnologías, educación, idiomas

1. Introdução

As novas tecnologias de informação e de comunicação permeiam os mais variados espaços sociais e culturais contemporâneos. São equipamentos, tais como: telefone, televisão, computadores e seus periféricos, fazendo uso das mais variadas linguagens, afetando a maneira como as pessoas agem e se relacionam socialmente.

Este trabalho visa investigar a existência das novas tecnologias e linguagens na educação, tendo como horizonte analisar as relações, os movimentos e os modos pelos quais as novas tecnologias têm sido incorporadas ao processo educacional.

Investigamos se a escola tem revelado preocupação com o uso das diversas linguagens (como facilitadoras do processo de ensino aprendizagem), bem como a renovação, a motivação e o desempenho dos alunos em sala de aula. Nesta perspectiva, nos questionamos: a escola tem disponibilizado o acesso dos alunos as linguagens da tecnologia e da comunicação? Será que a escola tem enfrentado a “invasão” dessas novas linguagens com sabedoria ou tem negado a presença delas? E os educadores? Sua formação acadêmica tem contribuído para isso?

Neste contexto vamos analisar como a mídia com suas formas de linguagem tem afetado de forma direta ou indiretamente o processo educativo e como sua presença tem se manifestado na vida de crianças e jovens. E quais as conseqüências e influências no espaço educativo.

Diante deste quadro, a escola precisa rever suas funcionalidades com agente de formação, de cidadãos cada vez mais humanos, utilizando de forma consciente a mídia a fim de aproximar o aluno da realidade que o cerca, para que este não se sinta excluído da sociedade midiaticizada. A questão pedagógica precisa ser revista, isto é, deve ter como objetivo propiciar ao educando uma formação mais abrangente, com visão holística, baseando-se numa metodologia mais próxima do aluno.

Diante do contexto da sociedade tecnológica, Côrtes (2002) alerta que todos os dias tentamos entender melhor como se configuram os novos saberes construídos pela ação de um mundo midiaticizado, para conseguir, em sala de aula, reconstruir novas possibilidades de mediação ética e pedagógica.

Pode-se perceber que a tecnologia, as linguagens e a educação devem andar de mãos dadas, uma completa a outra. Educadores, não podemos deixar de nos atualizarmos, assim também a escola precisa acompanhar esta revolução tecnológica a fim de aprender a conviver, a entender melhor os significados, os mecanismos de ação e os resultados práticos destas novas linguagens na cotidianidade.

Enfim, as mídias vêm transformando a vida das crianças e dos adolescentes, exigindo da escola, dos professores uma ação formativa que se organiza a partir desta realidade: se o mundo é midiaticizado, a escola mais do que nunca precisa ser um espaço de mediação para a inserção do sujeito nas bases da Sociedade da Informação, da Linguagem e da Tecnologia.

1.1. Objetivos

1.1.1. Objetivo Geral

- Valorizar no contexto educativo a importância das múltiplas linguagens como facilitadoras no processo de comunicação.

1.1.2. Objetivos Específicos

- Detectar de que forma a comunicação interfere no processo de ensino aprendizagem;
- Analisar a incidência das diferentes linguagens como: imagens, jornal, revista, textos literários, jornalísticos, científicos, entre outros no contexto escolar.

2. Metodologia

Este trabalho adotou a pesquisa descritiva, bibliográfica e de levantamento de dados.

Realizamos uma pesquisa que nos permitiu conhecer como a escola tem desempenhado seu papel social, que é a formação do aluno unindo tecnologia e educação, tornando a aprendizagem mais prazerosa.

Desta forma, investigamos as inquietações que norteiam o professor no seu dia a dia mediante o bombardeio tecnológico que os jovens vivem e a contribuição que a tecnologia propicia ao educador.

Entrevistamos vinte professores de escolas das redes pública e privada do município de Campos dos Goytacazes/RJ, analisando os tipos de textos utilizados em sua prática escolar.

A coleta de dados foi realizada através de questionário, com sete questões, buscando coletar dados para subsidiar nossa investigação.

3. Resultados e discussão

Ao entrevistarmos os professores de escolas públicas e particulares, percebemos que a tecnologia influencia bastante o processo de ensino aprendizagem, e que tanto os alunos como os professores usufruem dessa poderosa arma.

No questionário aplicado, percebemos que as múltiplas linguagens, tais como: revistas, livros, propagandas, jornais, dentre outros, fazem parte da práxis do educador, proporcionando desta forma uma aprendizagem mais significativa e formando alunos capacitados para ler e interpretar outras fontes de informação.

A tecnologia hoje é a linguagem do aluno. O professor que não utiliza os recursos tecnológicos em suas aulas está desatualizado, e não poderá estabelecer vínculo como os alunos que assimilam melhor o conteúdo usando recursos de seu tempo.

Mas, assim como a tecnologia tem seu lado positivo também tem seu lado negativo, pois às vezes o aluno somente copia algo da internet, sem ter momento de reflexão, não ocorrendo assim troca de informação.

Detectamos que os entrevistados utilizam os três tipos de linguagem, mas cada uma é explorada de acordo com o conteúdo a ser trabalhado. Metade utiliza com mais frequência a linguagem visual, por acreditar que o aluno mantém o foco em algo que é do seu interesse. A outra metade utiliza um pouco de cada linguagem, por acreditar que ambos influenciam na formação do pensamento.

Enfim, acreditamos que os conceitos básicos para o sujeito ser crítico e leitor é proporcionar uma aprendizagem qualitativa e contextualizada. E a escola deve exercer sua funcionalidade, formando cidadãos ativos, participantes, questionadores da sociedade vigente para transformá-la, favorecendo o “ser” pessoa e a construção de uma cidadania eficaz.

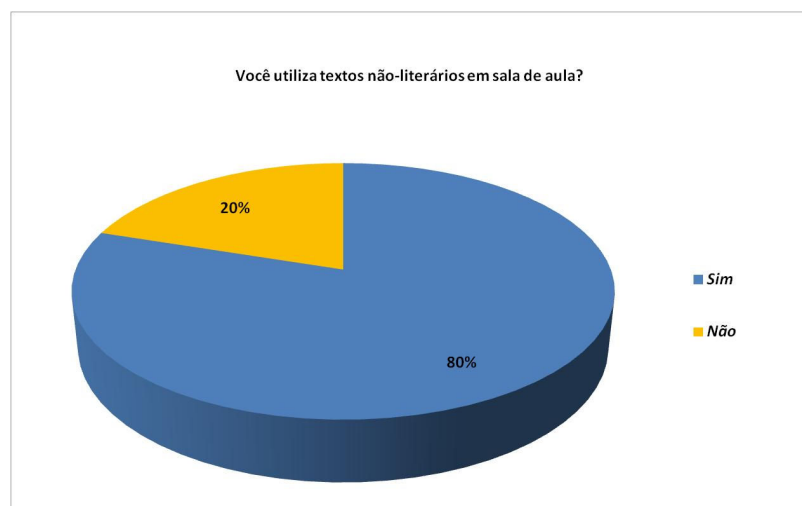


Figura 1 – Utilização de textos não-literários em sala de aula

Ao analisarmos a figura 1, percebemos que a maioria dos professores utiliza outros portadores de textos em sala de aula. Isso nos mostra que os professores procuram estar “atualizados” para que suas aulas possam ser mais interessantes. Podemos citar aqui como exemplo o uso do computador, pois contem imagens, sons e fascina bastante o aluno.

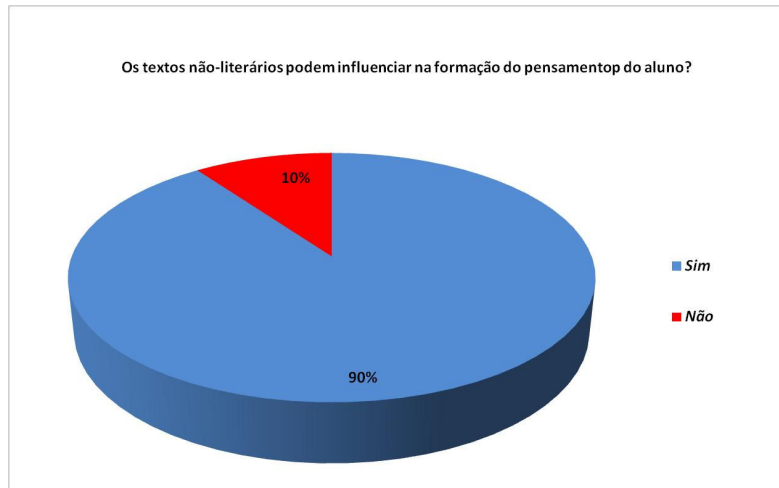


Figura 2 – Influência dos textos não-literários na formação do pensamento do aluno.

Na análise da figura 2, nota-se que 90% dos professores tem certeza de que as múltiplas linguagens influenciam na formação do pensamento. Essa estatística mostra que o uso de outras fontes de informação possibilita ao aluno ter uma visão holística e saber ler e interpretar outras formas de linguagem. Assim, tanto a tecnologia como outras fontes de linguagens é tão importante na sociedade contemporânea que é considerada a mola mestra nas mudanças nas diversas esferas de comportamento e mentalidade dos indivíduos.

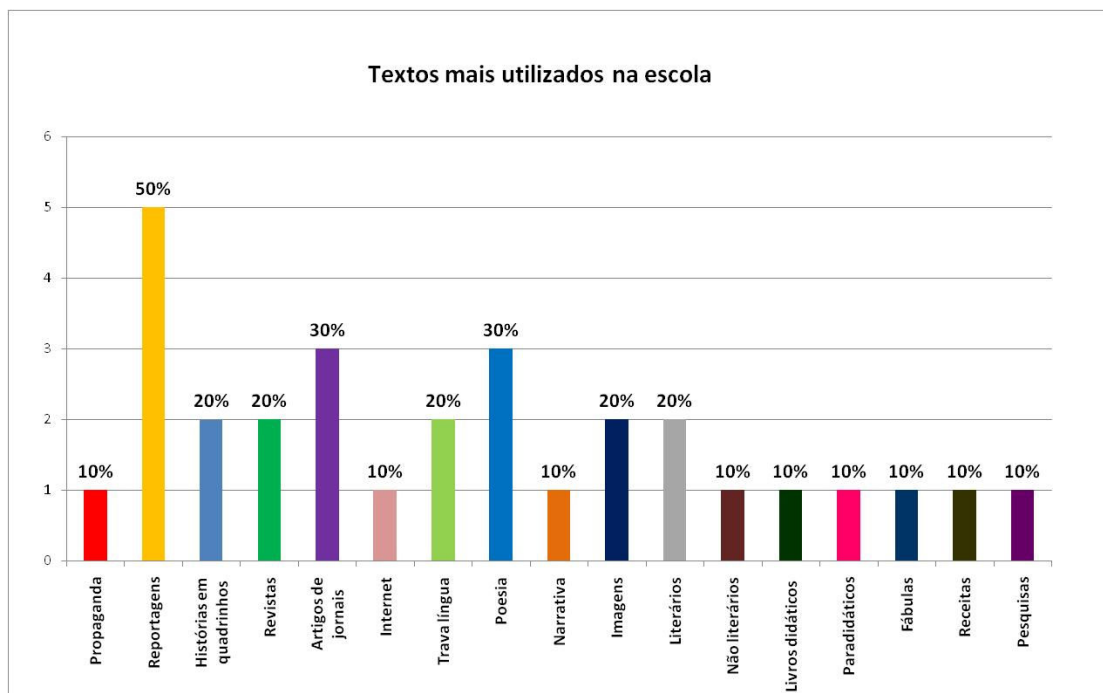


Figura 3 – Textos mais utilizados na escola.

Ao perguntarmos aos professores quais os textos que eles mais utilizam na sua prática, foram citadas várias fontes como mostra a figura 3. Porém, o tipo mais utilizado nas escolas são as reportagens, pois pode-se trabalhar com o aluno outros conceitos e por estar presente na vida de todos, auxiliando na formação de opinião.

4. Considerações finais

Com este trabalho foi possível constatar que as mídias têm “invadido” as escolas de forma tão significativa que se os professores não estiverem atualizados com outras fontes de informação, não teremos alunos críticos, alunos que a sociedade do conhecimento exige.

Os professores a todo momento precisam buscar desenvolver em si e nos alunos a criticidade e não aceitar as coisas do jeito que se apresentam, sem antes fazer uma análise sobre seu impacto em nossas vidas.

O escritor americano Alvin Toffler, como já foi citado, sobre as três ondas. Enfatizamos aqui a Terceira Onda, que é a sociedade da tecnologia, do desenvolvimento, e é fundamental para entendermos as profundas mudanças que ocorrem na sociedade.

Tanto as mídias como as múltiplas linguagens tem mudado nossa forma de ver e agir no mundo, exigindo de todos uma postura mais firme, segura. A escola não deve ser concebida como simples agência de conhecimentos prontos, mas como contexto e clima organizacional propício a iniciação de vivências personalizadas do aprender a aprender. A flexibilidade é um aspecto cada vez mais imprescindível de um conhecimento personalizado e de uma ética social democrática.

Para que não nos afogamos na terceira onda, é necessário reconhecer as múltiplas linguagens como um constante processo permanente de construção e reconstrução da identidade. Essa constante e necessária alteração na identidade da sociedade baseia-se na inter-relação entre conhecimento, escola, aluno e professor.

Desta forma, requer de nós uma postura reflexiva para que possamos entender nossos problemas, nossa realidade, nossa vida, sempre em processo de mudança. Porque as receitas prontas não servem mais para um mundo em mudança. Porque tudo o que se vê não é igual ao que gente viu a um segundo. Tudo muda o tempo todo no mundo. Não adianta fugir nem mentir pra si mesmo.

5. Referências

ARDONO, Theodor W. A indústria cultural. In COHN, C. *Comunicação e indústria cultural*. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1975.

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados, 2001.

BENJAMIN, W. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CARVALHO, J.B.P. Outros impressos e materiais didáticos em sala de aula. Texto escrito para o programa 4 da Série Materiais Didáticos – escolha e uso. *Salto para o Futuro/TV Escola*, 2005.

CASHMORE, Ellis. *E a Televisão se fez*. São Paulo: Summus, 1998.

CÔRTEZ, Helena Sporleder. *Docência, Tecnologia e Mídia Televisiva: um espaço de reflexão sobre alternativas possíveis*. Revista ADPPUCRS, n.3, Porto Alegre, 2002.

FERRES, Joan. *Televisão e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

KELLNER, Douglas. Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In:

KÓVACS, I. Qualificações e Ensino/Formação na era da globalização. In: SCHERER- WARREN, I.;

FERREIRA, J.M.C. *Transformações sociais e dilemas da globalização: um diálogo Brasil-Portugal*. São Paulo: Cortez, 2002.

LEVY, Pierre. Os caminhos do professor na Era da Tecnologia. Revista Acesso, 1999 n° 13.

MACHADO, Arlindo et alii. Imagem e imaginário da nova comunicação. *Revista Atrator Estranho*. 3. e. ECA/USP,1993.

MCLUHAN, M.A. Os meios de comunicação como extensões do homem.5. Ed.São Paulo: Cultrix, 1979.

ROJO, R. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. Texto de divulgação científica elaborado para o Programa Ensino Médio em Rede. In: CD do Programa Ensino Médio em Rede, Rede do Saber/Cenp/SEE-SP,2004.

SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

SILVIA, Tomaz T. (org). *Alienígenos na sala de aula, uma introdução aos estudos culturais na educação*. Petrópolis: Vozes,1995.

SODRÉ, Muniz. *A máquina de Narciso: Televisão, indivíduos e o poder no Brasil*. 3. Ed. São Paulo: Cortez,1994.

TORO, Bernardo, Os novos pensadores da educação. *Revista Nova Escola*. Ed. Abril, 2002